

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Rafaela Emerim Rodrigues

**A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Porto Alegre  
2. Semestre  
2021

Rafaela Emerim Rodrigues

**A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra dos Santos Andrade

Porto Alegre  
2. Semestre  
2021

Rafaela Emerim Rodrigues

**A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Licenciada em Pedagogia" e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, obtendo conceito A.

Porto Alegre, 11 de abril de 2023.

---

Prof. Dra. Liliane Ferrari Giordani  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra dos Santos Andrade  
Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Forgearini Nunes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Bicca Charczuk  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é dedicado aos meus pais,  
minha irmã e meus alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais e irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e vibraram por cada objetivo alcançado. Por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à minha formação e também para a realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A professora Sandra, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, colaborando não só para a vida acadêmica, mas para a pessoal também.

Aos professores, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso e também por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

As minhas colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

A Vitória, a Thuane e Fernanda por terem me apoiado em todos os momentos da nossa formação, sempre buscando incentivar com muito carinho, amor e suporte. Além de sempre aumentarem o astral trazendo risadas e também muitas alegrias com as suas conquistas.

Nenhuma pessoa deve ser encarada como uma abstração. Antes, é preciso enxergar em cada pessoa um universo com seus próprios segredos, com seus próprios tesouros, com suas próprias fontes de angústia e com certa dose de triunfo.  
(Elie Wiesel<sup>1</sup>, s.d.)

A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é preparação para a vida, é a própria vida.  
(John Dewey<sup>2</sup>, s.d.)

---

<sup>1</sup> Escritor judeu que sobreviveu ao Holocausto e dedicou sua vida a resgatar as memórias do Holocausto e defender vítimas de perseguições.

<sup>2</sup> Foi um filósofo e pedagogo norte-americano que defendia o desenvolvimento da capacidade do pensamento crítico e liberdade de pensamento do aluno para a maturação emocional.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema de pesquisa o conceito Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), desenvolvido por Lev Semionovich Vigotski, e sua contribuição para o desenvolvimento e a compreensão do processo ensino-aprendizagem mais significativo e de qualidade para os estudantes. A pesquisa organiza-se a partir da questão: o que tem sido dito na literatura atual sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal para o ensino-aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem? A metodologia de pesquisa adotada foi a revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, Trabalhos de Conclusão, Teses e Dissertações em repositórios e bancos de trabalhos acadêmicos, a saber: Capes, Lume UFRGS, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os textos foram selecionados para revisão a partir de busca relacionada às áreas da educação, psicologia e educação inclusiva. Realizou-se leitura na íntegra dos textos a partir do último filtro de seleção das obras, no qual 9 serviram para o objetivo deste TCC, sendo elas artigos, teses e dissertações. Para estabelecer relações com a prática e auxiliar nas reflexões, o trabalho apresenta alguns exemplos de intervenções realizadas tendo como referência a ZDP. As atividades foram desenvolvidas em 3 turmas, sendo duas de segundo ano e uma em terceiro ano, pela autora. Todas as pesquisas apontaram que uma boa medição dos professores a partir da ZDP dos alunos, realmente corrobora para um ensino-aprendizagem mais eficaz, significativo e motivador.

**Palavras-chave:** Zona de Desenvolvimento Proximal; Mediação; Revisão Bibliográfica; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Inclusão Escolar.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

DA – Dificuldade de Aprendizagem

TDAH – Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI, TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, MEDIAÇÃO E ZDP	13
<b>2 TEÓRICO-METODOLÓGICO: OS CAMINHOS DA PESQUISA</b>	<b>16</b>
<b>3 A MEDIAÇÃO ATRAVÉS DA ZDP: ANÁLISE DOS ACHADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>20</b>
3.1 MINHAS MEDIAÇÕES COM A ZDP DAS CRIANÇAS	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa, para o Trabalho de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como tema de pesquisa o conceito Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), desenvolvido pelo psicólogo russo Lev Semionovich Vigotski, e sua contribuição para o desenvolvimento e a compreensão do processo ensino-aprendizagem mais significativo e de qualidade para alunos com Dificuldades de Aprendizagem (DA).

Este TCC também pode ser uma fonte de informação e atualização para as professoras em relação aos diferentes modos e meios para auxiliar a criança a desenvolver o conhecimento e as habilidades a partir de uma mediação adequada e planejada. Esse preceito é ainda mais relevante no ensino de crianças com Dificuldades de Aprendizagem e, para nós professoras, um ponto sensível a ser mais problematizado durante a graduação, pois o objetivo das professoras é que os alunos aprendam do melhor modo possível, tendo autonomia e controle sobre suas aprendizagens.

Escolhi esse tema, pois tenho interesse nas questões de inclusão desde o início da graduação por conta das cadeiras de: Educação Especial e Inclusão, Fundamentos Psicopedagógicos e Psiconeurológicos da Aprendizagem, Sistema Nervoso e Aprendizagem, Inclusão Escolar e Prática Pedagógica nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental e Psicopedagogia. Além de estar presente também na minha prática docente, pois estou em contato com a área desde 2019 através dos estágios não obrigatórios, como monitora das turmas e também como monitora de inclusão, realizados em rede privada nos municípios de Porto Alegre e Gravataí.

A partir da justificativa pela escolha do tema, apresento o que compreendo por Dificuldades de Aprendizagem, pois o objetivo não é focar em uma deficiência específica, mas é pensar a ZDP como uma possibilidade de favorecer a aprendizagem para todas as crianças com dificuldades, independente de laudos.

Utilizo, então, o termo Dificuldade de Aprendizagem (DA) segundo a definição de Menezes (2001, s.p., *on line*):

Termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio, de

acordo com a definição do *National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD)*.

A DA pode estar relacionada, também “[...] a um problema de ordem e origem [especificamente] pedagógica, um distúrbio de aprendizagem envolve situações orgânicas que impedem o indivíduo de aprender” (MORI *et al*, 2015, p. 56). Geralmente estão ligadas às questões emocionais dentro e fora da sala de aula, dentre as quais as emoções “[...] envolvidas neste processo incluem desde sentimentos de inferioridade, frustração e perturbação emocional, até problemas de autoestima e depressão [...]” (idem, p. 57).

Segundo Mori et al (2015, p. 59) “Há crianças que apresentam inteligência normal e até superior, mas as atitudes emocionais conflitivas ou as tensões emocionais vindas das mais variadas circunstâncias da vida são suficientes para acarretar as dificuldades na aprendizagem.” Por conta disso, nós professores precisamos estar cientes sobre as DAs para intermediar as aprendizagens de maneira eficaz nas crianças. As dificuldades de aprendizagem desta ordem, podem ser temporárias, principalmente se contarem com um trabalho pedagógico interessado e intencional. Já as crianças com dificuldades específicas<sup>3</sup> de aprendizagem ou acarretadas por algum transtorno do neurodesenvolvimento (como autismo ou deficiência intelectual), também se beneficiarão de um trabalho adequado às suas necessidades de aprendizagem e, entendo que operar a partir da ZDP, pode ser um caminho para desenvolver a aprendizagem máxima dessas crianças.

Ao delimitar a Zona de Desenvolvimento Proximal<sup>4</sup> como foco da pesquisa, busco fomentar a investigação, mais especificamente, nas Dificuldades de Aprendizagem, com o intuito de pensar possibilidades potentes para auxiliar os alunos a alcançarem o seu maior potencial de desenvolvimento na aprendizagem dos conteúdos, dos comportamentos e da socialização. Visto que, a infância é um

---

<sup>3</sup> A dificuldade ou o transtorno específico de aprendizagem, é um transtorno do neurodesenvolvimento de ordem biológica, se caracterizam pela dificuldade persistente para aprender habilidades acadêmicas específicas e fundamentais, e se apresentam em crianças com inteligência normal; são classificadas em três tipos básicos: os transtornos na leitura, na escrita ou na matemática. (DSM-5, 2014).

<sup>4</sup> Tenho o conhecimento e concordo com o de termo Zona de Desenvolvimento Iminente, conceito traduzido do russo por Zoia Prestes (2012), contudo utilizarei Zona de Desenvolvimento Proximal pois este termo apareceu em maior número nas pesquisas realizadas para esse trabalho e também no livro "A formação social da mente de Vigotski" (1988) cuja tradução foi realizada de texto em língua inglesa.

momento no qual as crianças precisam ser conduzidas, direcionadas a partir de um bom trabalho de mediação a receberem boas intervenções e *feedbacks*, pois a infância é o período ótimo para construção de aprendizagens novas. Por isso, a ação da educadora deve ser minuciosa e consistente, considerando a Zona de Desenvolvimento Proximal, definida por ser a área na qual ocorre a assimilação dos conteúdos os quais a criança tem potencial para desenvolver desde que mediada por um adulto ou por um par com mais conhecimento (FINO, 2001).

Importante destacar que a mediação também pode ser feita por outra criança que demonstre um pouco mais de conhecimento, por vezes pode ser até mais eficaz, visto que a linguagem entre as crianças poderá ser mais próxima, de modo a facilitar a compreensão um do outro. Contudo, cabe ressaltar que a aprendizagem não é retilínea em todas as áreas do conhecimento (VIGOTSKI, 2007). Por exemplo, o aluno A compreendeu com mais facilidade que o aluno B o conteúdo de matemática e pode auxiliar o B, mas nas questões de interpretação de texto, poderá ser ao contrário, ou seja o aluno B auxilia o aluno A.

Ao optar por fazer um TC, do tipo revisão bibliográfica, busco encontrar a resposta para a seguinte questão: o que tem sido dito na literatura atual (dos últimos 23 anos) sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal para o ensino-aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem? Destaco que os objetivos centrais desta pesquisa são: realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o que dizem os/as pesquisadores/as a respeito do conceito de ZDP na interface com a inclusão escolar e, a partir disso, analisar nos trabalhos selecionados o que tem sido dito sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal como via para favorecer o desenvolvimento de estudantes com Dificuldades de Aprendizagem e para qualificar a organização do trabalho didático-pedagógico. A pesquisa de revisão bibliográfica foi realizada em repositórios digitais de reconhecido valor acadêmico como: Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Lume.

Para auxiliar a compreensão e favorecer a análise de como operar através da ZDP dos alunos, serão apresentadas, ao longo do capítulo três, exemplos de atividades e mediações, realizadas por mim, durante meu período de estágio-obrigatório, realizado em uma escola estadual da rede pública, em uma turma de terceiro ano no semestre letivo de 2022/01. E no trabalho que desenvolvo

atualmente como monitora de inclusão em uma escola privada de Porto Alegre, numa turma de terceiro ano.

Anuncio as seções que seguem após a apresentação do trabalho: o subcapítulo intitulado Lev Semionovich Vigotski, Teoria Histórico-Cultural, Mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), enuncia brevemente cada um dos tópicos apresentados em seu título a fim de apresentar o autor e os principais conceitos que caminham em paralelo ao conceito de ZDP, o capítulo Teórico-metodológico apresenta o que é a pesquisa do tipo revisão bibliográfica, explica o porquê, onde e como fiz a seleção das obras utilizadas na análise; e o último capítulo A Mediação na ZDP: análise dos achados da revisão bibliográfica, destina-se à análise e à reflexão das obras selecionadas no processo de revisão bibliográfica, visibilizando possibilidades de como operar a ZDP de estudantes em diferentes níveis de ensino. Por fim, indico algumas reflexões elaboradas ao longo da pesquisa.

## 1.1 LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI, TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, MEDIAÇÃO E ZDP

Lev Semionovich Vigotski era judeu e nasceu em 1896 na Rússia. Desde jovem se interessava muito por história, filosofia e literatura. Anos mais tarde ingressou na faculdade de Direito e de forma concomitante no curso de licenciatura em Ciências Humanas. Ao concluir seus estudos retornou à cidade na qual cresceu, Gomel, onde teve anos muito produtivos sendo jornalista, professor e fundando um laboratório de psicologia.

Com o passar dos anos, ainda mais imerso na psicologia, criou diversas teorias sobre o desenvolvimento da mente humana. Tais teorias atualmente são ainda muito valorizadas, servindo de fundamento para diferentes áreas de conhecimento, principalmente, psicologia e educação. Em 1934 veio a falecer com apenas 38 anos, de tuberculose.

Para poder compreender um pouco mais o processo de aprendizagem e mediação, a teoria histórico-cultural<sup>5</sup> de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. Além disso, diz que "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam." (VIGOTSKI, 2007, p.100).

O pesquisador aponta que as funções superiores - memória, pensamento, linguagem, entre outros - são o que promovem a aprendizagem através de: instrumento (externos e internos) sendo ele "condutor da influência humana" (VIGOTSKI, 2007, p. 55) que exerce controle e domínio sobre objeto da atividade, que se dirige "para fora", de modo a levar mudança no objeto. Já os signos ou símbolos apresentam o processo inverso, se dirigem "para dentro" de maneira a modificar o próprio indivíduo. (VIGOTSKI, 2007). São elementos criados por meio da cultura, sendo uma característica intrinsecamente humana, um exemplo de signo é fazer um asterisco na mão para se recordar de realizar uma determinada tarefa posteriormente, tal como enviar um e-mail, outro exemplo de signo é fazer uma anotação, para se recordar de fazer algo mais tarde, em um *post-it* e colá-lo na tela do computador.

Tendo como base essas definições o psicólogo aponta que é através da interação com a cultura, que ele chama de signos externos, que acabamos por aprender e transformá-los em signos internos, visto que os utilizamos no decorrer dia a dia em diversas atividades, por conta dessa troca somos mediados e instruídos pelo que acontece ao nosso redor. De acordo com Yudina (2009) é por meio das interações com o outro e com a cultura que ocorre o processo de mediação, sendo fundamental para o nosso crescimento e desenvolvimento em diversas atividades ao longo da vida, gerando assim a nossa distinção dos outros animais. Zinchenko (2009, p. 6) aponta que "[...] professor e criança devem cooperar entre si, e que se deve incentivar nas crianças qualidades tais como o desejo e a capacidade de agir em conjunto com o professor."

---

<sup>5</sup> Zinchenko (2009) diz que nessa abordagem, os sentimentos humanos, muitas vezes vistos como inteiramente subjetivos, são vistos como mais objetivos, intrusivos e parte da cultura, e Vigotski vê os sentimentos como "mediadores" culturais, ferramentas que ajudam a sentir e expressar sentimentos.

Os autores Da Silva e Gasparin (2021, p. 40) dizem que “[...] o ato de mediar é o de possibilitar uma relação entre coisas e pessoas, resultando em uma solução para um problema ou situação.” Por conta disso, se faz necessária a mediação da aprendizagem dos alunos de modo a auxiliar e encaminhar os processos de maneira ordenada e individualizada, promovendo a motivação e interesse do indivíduo assim como a vontade de aprender (MARTINS e MOSER, 2012).

Transpondo um pouco desses conceitos para a sala de aula, podemos observar que a mediação é a ação que o professor executa com a meta de fazer com que o conhecimento, sistematizado em saber escolar, seja compreendido pelos alunos e esses possam tornar-se mais humanizados; ou seja, a mediação pedagógica vai muito além de, simplesmente, atender o aluno em suas necessidades escolares. A mediação, proposta por Vigotski, tem o objetivo maior, [...], de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos indivíduos. (DA SILVA E GASPARIN, 2021, p. 40)

Visto que, a mediação é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo ajudar os alunos a avançar em suas aprendizagens, fornecendo-lhes apoio e orientação adequados. Por tanto, o trabalho das educadoras deve ocorrer considerando o que Vigotski denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo definida por ser a área entre o desenvolvimento pleno da criança, ou seja o que ela já resolve de maneira autônoma e o nível de desenvolvimento potencial, sendo, segundo Fino (2001), onde ela precisa de auxílio (ou mediação) para realizar as atividades, essa mediação pode ser realizada pela professora ou por colegas com melhor domínio.

A Zona de Desenvolvimento Proximal auxilia tanto a professora, quanto uma equipe multidisciplinar, pois “Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver.” (VIGOTSKI, 2007, p. 98). Permitindo com que esses profissionais consigam estruturar os próximos passos do estudante. Fino (2001) diz que a ZDP também conta com as “janelas de aprendizagem”, são períodos nos quais a construção de um determinado conhecimento se torna mais fácil. Em suma, é nessa zona que a educadora, o estudante e o conteúdo interagem com o problema para o qual se procura a solução.

Ocorrendo isso, a ZDP “[...] permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.” (VIGOTSKI, 2007, p.98). Juntamente com isso e para que a aprendizagem aconteça de forma adequada e eficaz é necessário que ocorra uma progressão na mediação, dividida em quatro etapas (CAMINI, 2021), para que um conteúdo passe de não assimilado para assimilado na mente da criança.

A primeira trata-se do Ensino Explícito, momento em que a professora traz uma informação nova, algo que é desconhecido do aluno, fundamenta de forma adequada o conceito. A segunda e terceira etapas são os momentos que se enquadram na Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo elas Exemplos e Exercício Colaborativo, após a explicação a educadora demonstra às crianças através de exemplos a matéria e passa algumas atividades para serem realizadas em pequenos grupos ou duplas. Já o último é Ação Independente, momento no qual o aluno aprendeu e assimilou o conteúdo e também conquistou a autonomia para a realização de tarefas, segundo Camini (2021).

## 2 TEÓRICO-METODOLÓGICO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Trabalhos de revisão bibliográfica são necessários no campo acadêmico, principalmente pela facilidade que se tem, a partir deles, para encontrar produções que conversem e falem sobre os assuntos os quais se busca. Trata-se de procedimento de pesquisa que tem, por definição, selecionar, juntar, analisar e fazer apontamentos a respeito de um determinado assunto na área de interesse, em um recorte de tempo específico, a partir da seleção de produções em bancos de dados confiáveis. Acrescenta-se ainda que, os “[...] estudos que têm por finalidade a realização desta revisão permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas.” (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

A pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, de caráter qualitativo, tem por função geral evidenciar um panorama das pesquisas realizadas até então sobre determinado tema, neste TC, sobre a importância da Zona de Desenvolvimento

Proximal (ZDP) nos processos de aprendizagem. Conhecida por ser a área na qual a aprendizagem ocorre de fato, a ZDP “[...] caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente [...]” (VIGOTSKI, 2007, p. 98), situada entre a Zona de Desenvolvimento Real - o que o aluno já assimilou e consegue realizar sem auxílio, ou seja, “[...] o desenvolvimento mental retrospectivamente [...]” (*ibidem*) e a Zona de Desenvolvimento Potencial - momento em que os alunos precisam de uma intervenção maior para realizar atividades. De modo mais específico, no que tange o ensino-aprendizagem das crianças, a pesquisa assume a função de atualizar e salientar aos leitores sobre as possíveis soluções pedagógicas relacionadas à ZDP, apresentadas nos trabalhos selecionados.

O trabalho de conclusão no formato de pesquisa de revisão bibliográfica se dá por um desejo pessoal de melhor entender o conceito de ZDP e o que é dito sobre ele no trabalho pedagógico com crianças com Dificuldades de Aprendizagem. Uma vez que busca encontrar e selecionar o que há de mais relevante sobre o tema, de modo a fomentar as discussões sobre a aprendizagem de alunos com dificuldades. Em virtude de que,

Esses estudos podem conter análises destinadas a comparar pesquisas sobre temas semelhantes ou relacionados; apontar a evolução das teorias, dos aportes teórico-metodológicos e sua compreensão em diferentes contextos, indicar as tendências e procedimentos metodológicos utilizados na área, apontar tendências das abordagens das práticas educativas. (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014, p. 168).

Para isso, realizei a seguinte pesquisa em repositórios digitais confiáveis em termos acadêmicos, a saber:

- Banco de Teses e Dissertações da Capes é conhecido por ser uma plataforma digital de busca e consulta que contém teses e dissertações de diversos programas de pós-graduação brasileiros;
- SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma Biblioteca Virtual de revistas científicas, na qual estão reunidos periódicos de inúmeros países;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações tem função similar ao Capes, tendo por intuito unir e disseminar teses e dissertações brasileiras e também de fora do país;
- Lume é o Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nele se encontram produções dos tipos teses, dissertações, TCCs, artigos,

livros, patentes, recursos educacionais, entre outros documentos acadêmicos produzidos na Universidade.

A busca por trabalhos nessas plataformas começou a partir da escolha dos descritores que melhor se enquadravam nos objetivos do TC, quais sejam, realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o que dizem os/as pesquisadores/as a respeito do conceito de ZDP na interface com a inclusão escolar e, a partir disso, analisar nos trabalhos selecionados o que tem sido dito sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal como via para favorecer o desenvolvimento de estudantes com Dificuldades de Aprendizagem e para qualificar a organização do trabalho didático-pedagógico.

Realizei a busca a partir dos descritores que, no meu entender, se aproximariam mais do tema proposto. Utilizei, então, Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem, anos iniciais, crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, inclusão. Como os resultados não foram exatamente os que buscava, pois fugiam dos descritores escolhidos, alterei alguns descritores e formei um novo conjunto, sendo ele: Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem, deficiência intelectual, inclusão. Visto que esses ainda não estavam bons o suficiente acabei alterando para as seguintes palavras: Zona de Desenvolvimento Proximal, crianças com deficiência, anos iniciais, onde finalmente encontrei os trabalhos que tornaram possível a análise.

Ao realizar a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Lume UFRGS com os descritores: Zona de Desenvolvimento Proximal, crianças com deficiências, anos iniciais, não foi encontrado nenhum trabalho sobre o tema deste TCC. Já para a busca no Scielo foi necessário utilizar o *site* Google Acadêmico, pois procurando diretamente na plataforma não aparecia nenhum resultado. A partir da pesquisa avançada, no Google Acadêmico, onde se filtrou apenas trabalhos do Scielo com os descritores definidos: Zona de Desenvolvimento Proximal, crianças com deficiência, anos iniciais, no recorte de tempo 2000 a 2022, apareceram cinquenta e um trabalhos. Este recorte de tempo se deu pelo fato dos poucos resultados obtidos em período menor.

Por fim, ao buscar no Banco de Teses e Dissertações da Capes utilizando os mesmo descritores acima mencionados, com filtro de tempo entre 2018 a 2022, e

outros filtros, tais como: Área de Concentração, Tipo de Programa, Área do Trabalho, foram encontrados oito mil, trezentos e oitenta e sete trabalhos.

Partindo disso, a segunda etapa da pesquisa foi a aplicação de um novo filtro que exigiu a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, a partir do qual se definiram os motivos de inclusão e exclusão das produções descobertas. Dos cinquenta e um trabalhos encontrados no Scielo, cinco estavam de acordo com o tema desta pesquisa. Entretanto, no banco de Teses e Dissertações da Capes foram lidos os títulos, palavras-chave e resumos de mil e oitocentos trabalhos, dos oito mil localizados, pois verificou-se a partir de certo momento que os trabalhos já não estabeleciam relação com a proposta aqui apresentada, visto que tinham outros enfoques como: Educação Infantil, Deficiências Físicas, Educação de Jovens e Adultos etc. Dos trabalhos lidos, apenas doze trabalhos foram escolhidos, porque eram produções focadas exatamente no que procurava, o conceito Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e sua contribuição para um ensino mais significativo e de qualidade para alunos com Dificuldades de Aprendizagem.

A seguir, apresento os quadros (Quadro 1 e 2) sintetizando o material final localizado na pesquisa de revisão, em cada repositório digital:

**Quadro 1: Repositório Scielo**

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO/ TIPO	LOCAL/ ÁREA DO CONHECIMENTO
1	Procurando "botões" de desenvolvimento: avaliação de crianças com deficiência e acentuadas dificuldades de aprendizagem.	Cecilia Guarnieri Batista; Lucila Moraes Cardoso; Mara Rúbia de Almeida Santos.	2006 Artigo	SCIELO/ PSICOLOGIA
2	Softwares educativos para alunos com Deficiência Intelectual: estratégias utilizadas.	Ketilin Mayra Pedro; Miguel Claudio Moriel Chacon.	2013 Artigo	SCIELO/ EDUCAÇÃO ESPECIAL
3	O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020.	Janete Rosa Da Fonseca; Lovania Roehrig Teixeira; David Arenas Carmona.	2022 Artigo	SCIELO/ EDUCAÇÃO

Fonte: organizado pela autora (2023).

**Quadro 2: Repositório Capes**

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO/ TIPO	LOCAL/ ÁREA DO CONHECIMENTO
1	Ler e escrever na escola: significados e sentidos atribuídos pelas crianças	Debora da Silva Furnaleti	2020 Dissertação	CAPES/ EDUCAÇÃO
2	“Jogo de figuras e palavras”: uma proposta de intervenção pedagógica para os anos iniciais do ensino fundamental	Ana Claudia Oliveira da Silva	2020 Dissertação	CAPES/ EDUCAÇÃO
3	O site educativo learnenglish kids como recurso pedagógico nos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa	Marina Bello dos Santos	2019 Dissertação	CAPES/ EDUCAÇÃO
4	A mediação pedagógica por meio de sequências didáticas: desenvolvimento da leitura e da oralidade em alunos com deficiência intelectual	Janete Aparecida Guidi	2022 Tese	CAPES/ EDUCAÇÃO
5	A aprendizagem do estudante com deficiência intelectual na educação superior: obstáculos e possibilidades <sup>6</sup>	Fabiane Vanessa Breitenbach	2018 Tese	CAPES/ EDUCAÇÃO
6	O ensino da escrita na perspectiva do letramento social: análise do caso de um aluno com hipótese de deficiência intelectual	Claudia Adriana Silva De Mello Carvalho	2019 Tese	CAPES/ EDUCAÇÃO

Fonte: organizado pela autora (2023).

### **3 A MEDIAÇÃO ATRAVÉS DA ZDP: ANÁLISE DOS ACHADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nesta seção apresento recortes dos 9 trabalhos selecionados na revisão bibliográfica e que estabeleceram uma relação mais direta com o tema desta

---

<sup>6</sup> Este trabalho foi mantido, mesmo não sendo do percurso escolhido, anos iniciais, pois detalha exatamente o que foi questionado neste TC.

pesquisa, no processo de revisão bibliográfica, sendo artigos, teses e dissertações. Os trabalhos voltados para a área da educação, psicologia e educação inclusiva foram lidos na íntegra (último filtro). Apresento agora o Quadro 3, quantificando os tipos de obras:

**Quadro 3: Quantidade de obra por tipos**

OBRAS:	Nº:
Artigos	5
Teses	1
Dissertações	3
TCs	0

Fonte: organizado pela autora (2023).

Dentre os quais serviram para o objetivo deste TC: realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o que dizem os/as pesquisadores/as a respeito do conceito de ZDP na interface com a inclusão escolar e, a partir disso, analisar nos trabalhos selecionados o que tem sido dito sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal como via para favorecer o desenvolvimento de estudantes com Dificuldades de Aprendizagem e para qualificar a organização do trabalho didático-pedagógico.

No campo da Educação entender como ocorrem os processos de aprendizagem é crucial para que se possa oportunizar os melhores métodos para o ensino, fazendo com que este seja proveitoso e de qualidade. Por isso, a tese de Carvalho conceitua a ZDP destacando a sua importância:

[...] o conceito de ZDP tem muita importância, não para ser tomado como uma noção prescritiva, mas por ser compreendido como um caminho orientado para os modos de aprendizagem de todas as crianças e, em especial, para se pensar no trabalho com alunos com deficiência, considerando a possibilidade de realizar tarefas com a mediação de outros mais experientes. (CARVALHO, 2019, p. 42)

Vigotski (2007, p. 98) define a ZDP como “[...] aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que

amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário.” Aqui podemos atrelar a ideia de mediação desenvolvida pelo autor e ressignificada nas obras analisadas. É o processo de mediação realizado tanto pela professora como pelos estudantes mais experientes (naquele momento ou naquele conteúdo), como indica Carvalho (2019), que será possível contribuir para o processo de amadurecimento das funções que ainda são incipientes. Em outro dos trabalhos da revisão bibliográfica, Fonseca, Teixeira e Carmona (2022, p. 5) comentam que

[...] a ZDP foi a extraordinária descoberta de Vygotsky da unidade adequada de estudo para a compreensão das atividades exclusivamente humanas, mais especialmente da aprendizagem e do desenvolvimento e sua relação e, com isso, de praticamente todas as atividades “mentais”.

Operar a ZDP dos alunos pode incorrer em bons resultados no processos de maturação de algumas funções, quando há o conhecimento técnico por parte das professoras e um planejamento intencional. Isso envolve identificar o nível atual de desenvolvimento do aluno e apresentar a ele tarefas desafiadoras que possam ser realizadas com suporte e orientação adequados, desafiando o aluno na medida de suas possibilidades; não apresentando tarefas muito acima de suas condições de reflexão mediada e nem subestimando sua capacidade de agir. Guidi (2022, p. 228) afirma: “É importante que os conteúdos escolares se dirijam ao que ainda não está formado na criança e que o ensino incida sobre a ZDP, ou seja, no espaço ou processo de formação entre o nível potencial e o real.” Pois, segundo Pedro e Chacon (2013, p. 198) é na “[...] ZDP que o aprendizado pode ser definido em termos do desenvolvimento do sujeito e onde o papel do mediador como suporte externo é importante.” Visto que, ao trabalhar com a ZDP “[...] por meio da mediação, que esses processos de aprendizagem têm potencial para ser desenvolvido.” (SILVA, 2020, p. 31)

Os pesquisadores citados anteriormente (FONSECA, TEIXEIRA e CARMONA, 2022) também escreveram que a teoria de Vigotski tem dois pontos de vista: o papel do mediador no processo de aprendizagem, sendo esse alguém com mais conhecimento e a importância de se descobrir o nível para que assim possamos desenvolver as Zonas de Desenvolvimento Proximal no estudante. Na mediação com a ZDP, o mediador fornece uma estrutura de apoio para o aluno, oferecendo sugestões, perguntas, dicas e orientações. O objetivo é ajudar o aluno a

avançar em sua compreensão e habilidades, fornecendo orientação adequada e apoiando-o na realização de tarefas que ele não seria capaz de fazer sozinho.

Durante a realização das leituras, notou-se que em diversos momentos os autores mostraram que uma boa mediação no momento da aprendizagem com o foco para a ZDP do aluno, auxilia para que tenha uma aprendizagem de melhor qualidade e eficácia, fazendo com que a criança conquiste sua autonomia. Breitenbach (2018, p. 161), por exemplo, aponta que, “Para que a aprendizagem aconteça, mesmo que mediada, através da imitação, é preciso que os sujeitos envolvidos estejam em uma zona de desenvolvimento proximal/imediato/iminente.”

Silva (2020, p. 140) destaca “Minha atuação na ZDI<sup>7</sup> das crianças, explicando e utilizando os mapas [do continente, do Brasil e de Rondônia], foi fundamental para que eles compreendessem onde se situavam geograficamente.” A pesquisadora Santos (2019, p. 79) também observou que “[...] a relação entre a pesquisadora e os alunos unificadas à mediação da pesquisadora possibilitaram reflexões e construção de conhecimento.” Além disso, também concluiu “[...] que as intervenções realizadas [através da ZDP] permitiram direcionar os alunos a buscarem juntos maneiras de desenvolver as propostas.” (ibidem) Assim como, observaram Pedro e Chacon (2013, p. 209) “[...] que foram as estratégias de ensino que permitiram aos participantes a compreensão e a realização correta das atividades propostas, lembrando que o uso de estratégias é imprescindível para qualquer recurso pedagógico, seja ele proposto a um aluno com ou sem deficiência.” A aprendizagem ocorre quando o aluno é desafiado a realizar tarefas que estão além de seu nível atual de desenvolvimento, mas que ainda podem ser alcançadas com o suporte de alguém mais experiente.

Carvalho (2019, p. 139) no final de sua tese nos diz que:

Desenvolver esta pesquisa, por um lado, nos mobilizou a pensar em como planejar e desenvolver práticas pedagógicas considerando as singularidades dos alunos, oportunizando a eles se expressarem por meio de práticas coletivas, que oportunizam ações partilhadas pela interação. Tendo em vista que as práticas realizadas devem ser significativas e considerar o movimento e ação da zona de desenvolvimento proximal, por meio das atividades feitas em colaboração, que possibilitam a constituição da aprendizagem.

---

<sup>7</sup> A autora usa o termo de Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), seguindo as traduções atuais de Zoia Prestes (2012).

Já Batista, Cardoso e Santos (2006) apontam que provas escolares padronizadas não são capazes de medir as aprendizagens e nem em que nível de conhecimento as crianças se encontram, comentam que a ideia

[...] foi buscar exemplos de espertezas, ou seja, de situações em que essas crianças demonstravam capacidades, fora de situações de avaliação, e, muitas vezes, fora das situações mais formalizadas de trabalho. A observação atenta de todas as suas interações permitiu a identificação de capacidades não apresentadas nas avaliações, permitindo identificar botões de desenvolvimento. (2006, p. 299)

Por “botões de desenvolvimento” as autoras aqui citam o próprio Vigotski quando ele aponta que na ZDP se localizam as funções que ainda não amadureceram, que estão em estado embrionário, “Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento.” (VIGOTSKI, 2007, p. 98). Outro ponto importante que as pesquisadoras destacam é que:

Não se trata, apenas, de ensinar algo a uma criança, em uma determinada situação de interação e verificar o quanto ela aprendeu logo em seguida, nessa mesma situação. Trata-se de ampliar o período de tempo e as situações em que podem surgir capacidades, provavelmente decorrentes de situações anteriores de ensino, mas não necessariamente seguindo-se imediatamente a elas. (BATISTA, CARDOSO E SANTOS, 2006, p. 299)

Ainda sobre as avaliações Breitenbach (2018, p. 140) relata que

[...] a avaliação deveria ter um outro propósito, pois simplesmente “medir o conhecimento”, se é que isso de fato é possível, não indica as possibilidades de intervenção do docente para a promoção da aprendizagem dos estudantes, ou seja, a transformação da zona de desenvolvimento proximal/imediato/iminente em zona de desenvolvimento real/atual.

A autora Marta Kohl de Oliveira (2010, p. 9) aponta que “O professor tem o papel explícito de interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.” (*apud* FURLANETI, 2020, p. 57). Operar a ZDP dos alunos envolve a identificação das habilidades e conhecimentos que eles já possuem e a oferta de desafios e atividades que estejam ligeiramente acima do seu nível atual de desenvolvimento. Ao fornecer apoio e orientação adequados, o professor ou colega pode ajudar o aluno a superar essa

lacuna e a progredir para o próximo nível de aprendizado. Do mesmo modo Carvalho (2019, p. 41) diz que

A criança que se encontra nesse nível de desenvolvimento realiza atividades por meio do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência vivenciada e dos caminhos que lhes são apontados. O outro é quem atribui sentidos às ações, gestos, escritas - pelo outro - que faz junto, que orienta, que aponta etc.

A mediação a partir da ZDP pode ser realizada em uma variedade de situações de aprendizagem, incluindo a resolução de problemas, a realização de projetos e a exploração de novos conceitos. É importante lembrar que a mediação com a ZDP é uma abordagem personalizada e adaptável, que deve ser ajustada às necessidades e habilidades específicas de cada aluno. Furlaneti (2020, p. 57) nos diz que “Essa intervenção é essencial para impulsionar o desenvolvimento na medida em que o professor, ou outra criança que já detém esse conhecimento, auxilia atuando como modelo oferecendo dicas e orientações.” Comitadamente Santos (2019, p. 79-80) aponta que “[...] para o processo de ensino aprendizagem é essencial criar situações de mediação e de interação ou sociointeração, conforme preconiza Vygotsky, ou seja, é por meio das relações sociais que os processos internos de desenvolvimento são despertados.”

A pesquisadora Guidi (2022, p. 228) também corrobora com esse pensamento ao dizer que “Nessa relação de mediação, o processo de aprendizagem se efetiva natural e gradativamente, e os sujeitos aprendem uns com os outros, de maneira lúdica, em cooperação, provocando a compreensão de novos conceitos, elevando o desenvolvimento a patamares superiores.” E ainda aponta que a mediação no “[...] processo de aprendizagem se efetiva natural e gradativamente, e os sujeitos aprendem uns com os outros, de maneira lúdica, em cooperação, provocando a compreensão de novos conceitos, elevando o desenvolvimento a patamares superiores.” (ibidem)

### 3.1 MINHAS MEDIAÇÕES COM A ZDP DAS CRIANÇAS

Como mencionado anteriormente, neste subcapítulo apresento alguns exemplos de como operei com a ZDP dos alunos com os quais trabalhei. Esses

exemplos práticos são apresentados para evidenciar como a teoria e os achados da revisão bibliográfica se articulam ao meu fazer pedagógico. Visto que, os exemplos ajudam a demonstrar como algo funciona ou facilitar a compreensão e a reflexão sobre algo complexo.

O modo como operei nesses exemplos são uma espécie de aprendizagem guiada, pois, vou orientando o aluno durante o processo de aprendizagem, fornecendo *feedbacks* e perguntas orientadoras, permitindo que o aluno reflita e analise o seu processo durante a realização da atividade, fazendo com que ele compreenda e assimile o que está fazendo. Os momentos apresentados aqui, são recortes do dia a dia, nos quais se apontam as mediações com a ZDP das crianças, para facilitar a assimilação do exemplo apresentam-se também os objetivos específicos e uma breve descrição da atividade. Os exemplos apresentados a seguir ocorreram durante o meu estágio obrigatório curricular, em uma escola estadual de ensino fundamental no município de Porto Alegre, em turma de terceiro ano no período de junho de 2022 a novembro de 2022. E também no meu trabalho atual como mediadora de inclusão em uma escola da rede privada de Porto Alegre, em uma turma de segundo ano com 25 crianças. Sendo 3 alunos com deficiências, dois com TDAH e uma com TEA nível moderado, tendo um maior comprometimento cognitivo. Por questões de legislação eu acompanho muito mais o aluno com TEA e não tenho muito contato com os outros alunos.

Os exemplos são apresentados em quadros (Quadro 4, 5, 6, 7 e 8) nos quais estão delimitados os objetivos específicos, a descrição dos procedimentos e observações realizadas durante a realização do procedimento didático conforme foram registrados nos materiais de registro do estágio supervisionado. Nas observações destaca-se por meio da letra em itálico os momentos em que ocorrem a mediação com a ZDP dos alunos.

#### **Quadro 4: Exemplo 1**

<b>Informações da turma:</b> 30A, terceiro ano do ensino fundamental, rede pública estadual, composta por 15 alunos.
<b>Objetivo(s) específico(s):</b>

- Ler e compreender, de forma autônoma, os textos do trava-língua, inclusive aqueles sem ilustrações.
- Localizar rimas e aliterações nos trava-línguas.

#### **Descrição dos procedimentos:**

Iniciaremos a nossa atividade fazendo uma brincadeira com as crianças para que elas construam coletivamente e de forma lúdica o significado de trava-línguas.

Vamos ter duas caixas: uma com diferentes trava-línguas e a outra com prendas para serem cumpridas. Cada aluno terá a chance de, pelo menos uma vez, colocar a mão dentro da caixa e retirar uma ficha com um trava-língua. Caso o aluno não consiga pronunciar (os alunos terão a chance de ler silenciosamente antes de ler oralmente), ele deverá retirar um papel da caixa de prendas e cumpri-la.

#### **Observações do dia:**

Ao realizar a leitura do trava-língua “A vaca malhada foi molhada por uma vaca molhada e malhada” a aluna X ficou com dúvidas ao pronunciar o som “lh”, como eu sabia que ela já conhecia a pronúncia por ter lido parte de um texto dias antes, *pedi para que pensasse a diferença entre o som L e o som LH, e lembrasse o texto X. Ela prontamente falou os fonemas baixinhos e depois repetiu-os para mim. Quando afirmei que estava correto ela se virou para a turma e leu o trava-língua.*

Fonte: organizado pela autora.

#### **Quadro 5: Exemplo 2**

**Informações da turma:** 30A, terceiro ano do ensino fundamental, rede pública estadual, composta por 15 alunos.

#### **Objetivo(s) específico(s):**

- Analisar e reconhecer os erros apresentados em bilhetes.
- Solucionar os erros encontrados, reescrevendo os bilhetes no caderno.

#### **Descrição dos procedimentos:**

Essa atividade será organizada em uma rotação por estações. Cada estação conterà um bilhete com tipos diferentes de erros e uma ficha de instruções para a realização da atividade. A primeira estação terá um bilhete com erros no uso das letras maiúsculas e minúsculas (principalmente no início de frases). A segunda estação terá um bilhete sem pontuação. A terceira estação

terá um bilhete com as palavras escritas aglutinadas. A quarta estação terá um bilhete com erros ortográficos.

As crianças serão divididas em 4 grupos e irão de estação em estação realizando as atividades. Nas estações, os grupos deverão ler o bilhete e identificar os erros coletivamente. Cada um dos alunos e alunas deverá, então, reescrever o bilhete da estação no caderno. O grupo deve conversar entre si para chegar a um acordo para a reescrita.

Após todos os grupos terem passado por todas as estações, faremos a correção oral e coletiva dos bilhetes perguntando as hipóteses de correção que os alunos e alunas utilizaram. Iremos reescrever os bilhetes corrigidos no quadro e as crianças deverão corrigir seus bilhetes no caderno, se for necessário, de acordo com a escrita do quadro.

#### **Observações do dia:**

Durante a realização da atividade, enquanto os alunos estavam reunidos em grupos, uma das alunas estava com dificuldade de reconhecer o erro (ausência de pontuação) presente no bilhete abaixo.

VOVÓ NICE

AMANHÃ VOU À SUA CASA ESTOU COM SAUDADES  
DA SENHORA E DO VOVÔ QUERO TOMAR UM CAFÉ  
DA TARDE COM VOCÊS FAZ AQUELE BOLO QUE EU  
AMO POR FAVOR  
ME AVISA SE FOR PRECISO COMPRAR ALGUMA  
COISA ME AVISA NO SUPERMERCADO

BEIJOS,  
LAURA

*As colegas, então, leram o bilhete em voz alta respeitando os erros presentes no bilhete e voltaram a perguntar para ela se havia reconhecido o erro, ela notou que havia algo errado, mas seguiu com dificuldade. As colegas então, questionaram o que ela estava achando que havia de errado, ela disse que não havia nenhuma pausa durante a leitura, que foi corrida. As colegas afirmaram que era esse mesmo o erro presente e ainda complementaram falando que faltava a pontuação. Por fim, a aluna disse que sim e tornaram a retomar atividade.*

Além disso, fomos (eu e a minha professora orientadora) passando nas classes para ler o que os alunos estavam escrevendo e auxiliar nas dúvidas. Durante esse momento um aluno pediu para escrever um visto no caderno e que

foi escrita uma palavra de incentivo como "Parabéns!". Partindo disso, todas as crianças quiseram que as professoras colocassem o visto no caderno e que a cada visto era escolhida uma palavra diferente: muito bem, ótimo, excelente... até que em dado momento as crianças começaram a escolher a palavra que seria escrita no caderno. Notamos que este pequeno estímulo foi o suficiente para que todas as crianças se empenhassem em solucionar os problemas identificados nos bilhetes, tirar dúvidas e corrigir a tarefa.

Fonte: organizado pela autora.

### Quadro 6:Exemplo 3

<p><b>Informações da turma:</b> 25 (nome da turma), segundo ano do ensino fundamental, rede privada, composta por 25 alunos.</p>				
<p><b>Objetivo(s) específico(s):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agrupar e desagrupar dezenas, utilizando material concreto, para solucionar contas de adição e subtração.</li> </ul>				
<p><b>Descrição dos procedimentos:</b></p> <p>Os alunos estavam com os seus palitos (material de contagem) e uma folha estruturada:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="padding: 10px;">Dezenas</th> <th style="padding: 10px;">Unidades</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="height: 150px;"></td> <td style="height: 150px;"></td> </tr> </tbody> </table> <p>Nós colocamos contas no quadro de adição e subtração nas quais necessitavam agrupar e desagrupar as dezenas para resolver os cálculos. Com o auxílio da folha os alunos precisavam fazer a conta com os palitos, de modo a demonstrar o reagrupamento e o desagrupamento.</p> <p><b>Observações do dia:</b></p> <p>Um aluno estava com dificuldade de compreender o desagrupamento, então peguei e montei a conta com ele na folha (34-17). Colocamos as três</p>	Dezenas	Unidades		
Dezenas	Unidades			

dezenas no lado das dezenas e as sete unidades do lado das unidades. Então perguntei:

*R (Rafaela): Por onde começamos a conta?*

*A (aluno): Pelas unidades.*

*R: Isso mesmo! Muito bem! Tem como tirar 7 de 4?*

*A: Não tem.*

*R: Não? Como podemos fazer então?*

*A: Pedir as dezenas?*

*R: Exatamente, e como fazemos isso?*

*A: Pegamos uma dezena e passamos para esse lado (unidades)?*

*R: Isso aí, mostra pra mim!*

*Ele pega a dezena, sem tirar o atilho e coloca no lado das unidades.*

*R: Mas, desse lado aqui são unidades, será que podemos deixar uma dezena agrupada aqui?*

*Ele olha, pensa e por fim tira o atilho e espalha os palitos.*

*R: Ótimo! E agora?*

*A: Terminamos de fazer a conta?*

*R: Exatamente. Com quantas unidades ficamos? Será que agora conseguimos terminar a conta?*

*A: Tem 14 unidades agora, dá sim pra fazer a conta.*

*R: Faz a conta aí, então.*

*Ele faz a conta e diz, ficaram 7 unidades.*

*R: Muito bem! Qual o próximo passo?*

*A: Fazer a parte das dezenas?*

*R: Quantas dezenas temos?*

*A: Agora temos 2.*

*R: E quantas precisamos tirar?*

*A: Uma.*

*Ele tira uma e me fala que o resultado da conta deu 17.*

Fonte: organizado pela autora.

#### Quadro 7: Exemplo 4

**Informações da turma:** 30A (nome), terceiro ano do ensino fundamental, rede pública estadual, composta por 15 alunos.

#### Objetivo(s) específico(s):

- Identificar no texto “Bom no disfarce e na cantoria”, os adjetivos presentes, bem como sua função de qualificar os substantivos que o acompanham nas frases.

#### Descrição dos procedimentos:

Vou iniciar a aula perguntando: Quem é o Urutau? (provavelmente não vão saber e não vão saber me dizer nenhuma característica dele) Já ouviram falar nele? O

que vocês acham que ele é? Irei anotar no quadro todas as hipóteses levantadas pelas crianças sobre quem será o Urutau.

Depois das respostas dos alunos, vou entregar uma cópia do texto (fonte Arial 12, espaçamento 1,5) depois de realizarem uma leitura silenciosa, vou convidá-los para que eles leiam coletivamente, vou chamá-los para irem lendo de modo aleatório.

### **BOM NO DISFARCE E NA CANTORIA**

A noite cai na floresta, quebrando o silêncio, é possível ouvir, ao longe, um canto triste, uma sequência de assobios que começa alta e vai perdendo as forças. Mais ou menos assim : "fiúúúúúúúúúúúúúúúú " se você seguir esse som, provavelmente vai encontrar, pousado em um galho seco ou em alguma cerca, uma das aves noturnas mais curiosas do Brasil: o urutau!

O urutau é uma ave grande, com tamanho aproximado de dois palmos de uma pessoa adulta – algo em torno de 40 a 50 centímetros. Suas penas têm cor de madeira. Seus olhos amarelos são enormes, para facilitar a visão no escuro. Seu bico é pequeno, mas esconde uma boca muito larga, onde pode caber uma mão fechada. Não há como não se surpreender com esta criatura, que parece ter saído de um conto de fadas. De longe, o urutau parece um tronco. Podemos até dizer que, às vezes, se comporta como um. Por quê? Porque, ao se sentir ameaçado por um predador, o urutau logo fecha seus olhos, reclinando sua cabeça para trás e fica imóvel, camuflado em seu poleiro. Agora vem a parte mais curiosa: mesmo de olhos fechados, o urutau pode te ver perfeitamente. Isso se deve a uma adaptação em suas pálpebras. Não é incrível?

Fonte: <http://chc.org.br/artigo/bom-no-disfarce-e-na-cantoria/>

Em seguida, vou fazer alguns questionamentos:

- Após a leitura do texto conseguimos dizer o que é um Urutau?
- Que elementos do texto nos trazem essa informação?
- Se convidassem vocês a desenhar um Urutau, vocês conseguiriam? O texto nos ajuda a entender como ele é?

Vou entregar aos alunos folhas de ofício e convidá-los a desenhar o Urutau. Eles poderão consultar o texto caso achem necessário buscar referências de como é essa ave. Também vou delimitar um tempo para a realização do desenho. Após a finalização, vou colocar os desenhos no quadro, para que a turma possa compará-los.

Após a conversa vou mostrar as imagens reais do Urutau, que estão aqui abaixo:



Fonte: Google Imagens

Vou questionar, então se:

- Todos conseguiram representar um Urutau próximo a imagem real?
- Como poderíamos desenhá-lo sem nunca tê-lo visto antes?

- Vamos voltar ao texto para localizar as palavras que nos trouxeram informações sobre a ave?

Conforme eles responderem vou ir anotando o que eles falarem no quadro, vou perguntar para eles o que essas palavras têm em comum e se eles sabem que nome elas recebem, partindo dessas respostas. Vou solicitar que todos sublinhem no texto as palavras que dão informações (uma qualidade) sobre a ave. Vou compartilhar com a turma, então, que essas palavras são os adjetivos e perguntar se eles perceberam qual a função dessas palavras. Complemento dizendo que eles têm a função de dar características para as coisas, pessoas, atribuindo-lhe uma qualidade, um aspecto ou um estado, sendo assim, são fundamentais na produção de textos. Depois vou propor que os alunos localizem outros adjetivos no texto e criem uma lista coletiva de descobertas.

#### **Observações do dia:**

*Quando questionei se poderíamos fazer o desenho mesmo sem ter visto o animal, um dos alunos disse que não seria possível, pois não tinha como desenhar como ele era só lendo o texto. Pedi, então, para que ele fechasse os olhos e fui lendo as partes específicas do texto onde apareciam as características do Urutau, ao final perguntei se ele conseguiu imaginar, ele me respondeu que sim. Outro colega ainda deu uma dica dizendo que os trechos que li eram as palavras que caracterizavam o animal, como dizer se alguém é alto ou baixo, se tem cabelo curto ou comprido.*

Neste exemplo podemos notar que toda a realização da proposta se deu via a mediação coletiva minha (professora) e dos colegas entre si, ao irem respondendo, às minhas indagações, um complementando a informação do outro. Nota-se também que a mediação ocorreu durante toda a atividade e não só em um momento.

Fonte: organizado pela autora.

#### **Quadro 8: Exemplo 5**

**Informações da turma:** 25 (nome), segundo ano do ensino fundamental, rede privada, composta por 25 alunos.

#### **Objetivo(s) específico(s):**

- Perceber as regularidades em sequências numéricas e reconhecer padrões de resolução para encontrar elementos faltantes.

**Descrição dos procedimentos:**

Os alunos estavam realizando uma atividade de descobrir o segredo de uma sequência numérica, precisavam completar as lacunas presentes na página (como está exemplificada abaixo).

**B) DESCUBRA OS SEGREDOS DA FORMAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS ABAIXO E EM SEGUIDA, COMPLETE OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO:**

10		30		50		70			100
110				150			180		
	171							178	

Fonte: Google Imagens

**Observações do dia:**

Andando pela sala me deparei com uma aluna chorando, pois ela não havia conseguido compreender a atividade. Depois de acalmá-la, sentei com ela e conversamos, ela relatou que não estava conseguindo descobrir o segredo, e que a matemática é muito difícil para ela. Propus que fizéssemos a atividade juntas e ela topou. Relemos a instrução e fomos para a primeira sequência, e perguntei:

*R (Rafa): Qual a diferença entre os números 10 e 30?*

*A (aluna): São 20.*

*R: Ótimo! E agora?*

*A: Coloco o vinte aqui?*

*R: Porque acha isso?*

*A: Porque foi o resultado.*

*R: Ah sim, entendi! Mas, olha aqui são dois quadrados de diferença, por isso 20 números. Mas, será que de um quadrado para o outro mantém esse segredo?*

*A: Eu acho que não...*

*R: Como podemos descobrir o segredo da sequência?*

*A: Se somar mais 20 não vai fechar, pq vai passar dos números.*

*R: Isso aí, exatamente! Mas, olha aqui nós contamos dois quadrados e deu 20 números, será que se dividirmos fecha o segredo certo?*

*A: Acho que sim. Vai ficar sempre somar mais 10 daí. O segredo é mais 10.*

*R: Isso, tenta fazer agora!*

*A: 10 mais 10, dá 20, 20 mais 10 dá 30! Meu Deus, agora tá fechando e fazendo sentido! Eu tava me perdendo nessa parte esquecia que eram dois quadrados!*

Fonte: organizado pela autora.

A escuta é fundamental para compreender o desenvolvimento da criança, pois é através da escuta que é possível identificar o que a criança já é capaz de fazer e em que áreas ela precisa de ajuda para avançar. Quando os adultos escutam as crianças com atenção e sem julgamento, elas se sentem valorizadas e compreendidas, o que promove um ambiente seguro para que possam expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos. Portanto, estar atento às falas das crianças pode ajudar a construir um relacionamento de confiança com elas. Quando as crianças sentem que seus pensamentos e sentimentos são valorizados e ouvidos, elas são mais propensas a compartilhar coisas conosco no futuro, o que pode nos permitir ajudá-las de maneira mais eficaz.

Além disso, a interação entre as crianças é extremamente importante para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de todas as crianças envolvidas. Quando crianças com diferentes níveis de compreensão interagem, aquelas com melhor compreensão podem desempenhar um papel importante em ajudar seus colegas com dificuldades. A ajuda mútua permite que as crianças aprendam com seus colegas e desenvolvam habilidades e conhecimentos em conjunto. Isso pode ser especialmente benéfico para crianças com dificuldades em áreas específicas, que podem receber apoio e orientação de seus colegas mais habilidosos. E também pode criar um ambiente escolar mais positivo e inclusivo, onde as crianças se sintam apoiadas e respeitadas por seus colegas. Isso pode melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional das crianças, criando um ambiente mais saudável e produtivo para todos.

Outro ponto importante é a revisão das tarefas realizadas pelos alunos para que eles possam refletir sobre seus acertos e erros. Quando os alunos revisam suas tarefas e refletem sobre seus acertos, eles podem identificar seus pontos fortes e usar essa informação para fortalecê-los ainda mais. Eles podem aprender a se concentrar em suas habilidades e talentos e usá-los para se destacar ainda mais. Da mesma forma, ao revisar suas tarefas, os alunos também podem identificar seus

pontos fracos e áreas que precisam ser melhoradas. Ao identificar essas áreas, eles podem se concentrar em fortalecê-las e trabalhar para melhorar suas habilidades. Ao refletir sobre seus acertos e erros, os alunos também podem desenvolver autoconfiança e autoestima. Eles podem aprender a se sentir bem com suas realizações e a ser mais resilientes em face de desafios e dificuldades.

Quando a criança está trabalhando em uma tarefa dentro de sua ZDP, ela pode cometer erros e encontrar obstáculos que não consegue superar sozinha. Nesse momento, é importante a presença de um mediador para ajudá-la a superar esses desafios e avançar em sua aprendizagem. Cabe ressaltar que os erros são hipóteses importantes porque nos ajudam a entender como os alunos estão pensando e o que eles ainda precisam aprender. Quando os alunos cometem erros, isso pode indicar que eles têm uma compreensão incompleta ou imprecisa de um conceito ou habilidade, mas que está em desenvolvimento. Isso significa que os erros que os alunos cometem podem nos ajudar a identificar a riqueza de seus pensamentos, um erro pode conter uma hipótese de reflexão que precisa ser considerada e servir como ponto de partida; um erro pode revelar as estratégias cognitivas e os processos que utiliza para chegar a determinadas respostas e, com isso, nos possibilita reconhecer e identificar singularidades da aprendizagem que precisam de mais atenção e orientação.

Além disso, o erro pode ser visto como um sinal de que a criança está se desafiando e tentando avançar em sua aprendizagem. É importante que o mediador não puna ou desencoraje a criança por cometer erros, mas sim, que a ajude a encontrar maneiras de superá-los e aperfeiçoar suas habilidades. Com isso, a criança pode desenvolver sua autonomia e confiança em sua própria capacidade de aprender, crescer e avançar em sua ZDP. Ao identificar os erros dos alunos, as professoras podem trabalhar com eles para corrigir esses erros, explicar conceitos com mais clareza e fornecer atividades adicionais para ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais completa. Fazendo isso, os alunos podem construir um entendimento mais preciso e completo dos conceitos, o que pode levar a um aprendizado mais profundo e duradouro. Os erros também são importantes porque podem ser usados como um ponto de partida para a aprendizagem. Os alunos podem aprender com seus erros e usá-los como base para formular novas hipóteses e ideias. Eles podem analisar os erros que cometeram e trabalhar para identificar

padrões ou tendências, que podem ser usados como ponto de partida para novas aprendizagens.

Para finalizar, a revisão das atividades permite que a professora avalie o desempenho dos alunos e identifique áreas em que eles precisam de mais ajuda. A partir disso, ela pode adaptar sua abordagem de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e ajudá-los a ter sucesso, adequando o seu planejamento e elaborando perguntas mais específicas que operem sobre a ZDP dos alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a realização deste trabalho busquei responder a seguinte questão: o que tem sido dito na literatura atual sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal para o ensino-aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem?

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é uma teoria do psicólogo russo Lev Semionovich Vigotski que se refere à distância entre o nível atual de desenvolvimento de uma criança e seu potencial de desenvolvimento que pode ser alcançado com a ajuda de um adulto ou colega que já domina aquele conhecimento. Nessa teoria, acredita-se que a interação social é fundamental para o aprendizado e que os professores desempenham um papel importante na orientação do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Ao realizar as leituras todos os autores nos trabalhos identificados na revisão bibliográfica (BATISTA, CARDOSO e SANTOS, 2006; BREITENBACH, 2018; CARVALHO, 2019; FONSECA, TEIXEIRA e CARMONA, 2022; FURLANETI, 2020; GUIDI, 2022; PEDRO e CHACON, 2013; SANTOS, 2019 e SILVA, 2020) apontam a importância da ZDP para o ensino-aprendizagem dos alunos, pois ela é vista como uma ferramenta essencial para identificar e atender às necessidades individuais de aprendizagem das crianças, especialmente aquelas com dificuldades de aprendizagem. Os estudos destacaram que o entendimento do que é e como funciona a ZDP pode ajudar os professores a identificar o que as crianças já sabem

e onde precisam de apoio, permitindo que os professores adaptem suas instruções para atender às necessidades individuais dos alunos. A ZDP também é vista como um meio de encorajar a colaboração e a ajuda mútua entre os alunos, o que pode ser especialmente benéfico para crianças com dificuldades de aprendizagem.

Estudos mostraram que operar com a ZDP é uma abordagem eficaz para o ensino e o aprendizado, já que podemos personalizar o ensino para as necessidades individuais de cada aluno, levando em consideração o seu nível atual de conhecimento e suas habilidades. Isso pode aumentar a motivação da criança e fazer com que ele se sinta mais confiante e engajado em seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, temos a responsabilidade de identificar a ZDP de cada aluno e criar um ambiente de aprendizagem que permita que eles progredam em direção a esse potencial. Isso envolve a elaboração e o planejamento de atividades que não somente desafiem os alunos, mas principalmente que estejam dentro de sua capacidade de realizar com a ajuda do professor ou de outros alunos mais avançados nesta etapa.

As professoras devem ser capazes de adaptar suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno e fornecer feedback e orientação para ajudá-los a desenvolver novas habilidades e conceitos. Elas também devem incentivar a colaboração entre os alunos, promovendo a interação social e ajudando-os a trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns.

Ao operarmos com a ZDP dos alunos precisamos estar atentos às habilidades e necessidades de cada aluno, oferecendo suporte individualizado para ajudá-los a progredir. Além disso, é importante criarmos um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos possam ajudar uns aos outros, incentivando a troca de conhecimentos. Portanto, a ação na ZDP dos alunos pode funcionar, desde que haja uma mediação intencional e planejada corretamente e considerando as particularidades de cada aluno e da tarefa em questão.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BATISTA, Cecília Guarnieri; CARDOSO, Lucila Moraes; SANTOS, Mara Rúbia de Almeida. Procurando "botões" de desenvolvimento: avaliação de crianças com deficiência e acentuadas dificuldades de aprendizagem. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 297-305, 2006.

BREITENBACH, Fabiane Vanessa et al. **A aprendizagem do estudante com deficiência intelectual na educação superior: obstáculos e possibilidades**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

CAMINI, Patrícia. PD - O lugar do feedback. Profa. Patrícia Camini. 1 vídeo (19:19 min.). Material elaborado para o curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Publicado na Plataforma Loom. Acesso em: 09 out. 2021.

CARVALHO, Claudia Adriana Silva de Mello. **O ensino da escrita na perspectiva do letramento social: análise do caso de um aluno com hipótese de deficiência intelectual**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2019.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. In: DA SILVA, Gilmara Belmiro; GASPARIN, João Luiz. **A Mediação Pedagógica em Vigotski, Comênio, Herbart, Dewey e Skinner**. Editora Appris, 2021.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 14, p. 273-291, 2001. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/799/1/Fino%207.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2021.

FONSECA, Janete Rosa da; TEIXEIRA, Lovania Roehrig; CARMONA, David Arenas. O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020. **Texto Livre**, v. 14, 2022.

FURLANETI, Débora da Silva. Ler e escrever na escola: significados e sentidos atribuídos pelas crianças. 2020.

GUIDI, Janete Aparecida. **A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: DESENVOLVIMENTO DE LEITURA E ORALIDADE EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**. n° de folhas (270 f.). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: (Elsa Midori Shimazaki). Maringá, 2022.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 13, p. 8-28, 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete dificuldades de aprendizagem. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/dificuldades-de-aprendizagem/>>. Acesso em 24 mar 2023.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n. 1, p. 21 - 30, 2004.

MORI, Maria Romilde Ribeiro et al. DIFERENÇAS ENTRE DISTÚRBIO E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMOCIONAL DO ALUNO. **REVISTA FUNEC CIENTÍFICA EDUCAÇÃO-SEM CIRCULAÇÃO**, v. 1, n. 1, p. 53-61, 2015.

PEDRO, Ketilin Mayra; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Softwares educativos para alunos com Deficiência Intelectual: estratégias utilizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 195-210, 2013.

PRESTES, Zoia. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1988. p. 51-81.

SANTOS, Marina Belló dos. O site educativo learnenglish kids como recurso pedagógico nos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa. 2019.

SILVA, Ana Cláudia Oliveira da. “Jogo de figuras e palavras”: uma proposta de intervenção pedagógica para os anos iniciais do ensino fundamental. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 7ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

YUDINA, Elena. ZINCHENKO, Vladimir In: LEONG, D.; BODROVA, H. Redescobrir Vigotsky. APEI-Associação de Profissionais de Educação de Infância e a Rede Children in Europe. **Destacável da Revista Noesis**, n. 77, 2009.